

HOMENAGEM

CARLOS ROBERTO JAMIL CURY*

Uma homenagem se caracteriza por ser um ato público pelo qual se reconhece a atuação de alguém em algum setor da vida social. Quando essa homenagem é dada por uma organização articulada em torno de valores maiores do que a pessoa homenageada, ela, a associação, é a referência.

Mas o que seria uma *homenagem*? Para não perder o hábito, cuidei de pensar um pouco sobre o sentido do termo *homenagem*.

Como tantos outros, como a humanidade, humano, também esse termo procede de *húmus*, um pouco de terra para nos lembrar de nossa procedência, do tempo de sementeira e de colheita e nosso inevitável retorno. E é nesse tempo de profusão de grão que nós, *homines*, ou seja, homens, isto é, seres humanos, podemos fazer o trânsito da hominidade para a *humanidade*.

Com efeito, esta organização tem como um de seus objetivos o de *ser um instrumento de luta, ao lado de outras instituições que atuam no movimento social, no sentido da democratização da sociedade*. E que é a *democratização da sociedade* senão a ampliação do acesso a bens sociais a todos? E que dizer de outro de seus objetivos que se impõe como o de *realizar um trabalho mais específico, voltado para a democratização da educação do âmbito nacional*? Trata-se, pois, de realizar um passo importante nessa luta, no Brasil, país em que a democratização da sociedade precisa ter como aliada a democratização da educação.

Entre as heranças que ficaram em nossas plagas estão as práticas que se fizeram em nome da dominação. E um dos sinais da dominação, também denominada homenagem, era aquela pela qual o vassalo reconhecia a autoridade do suserano. Nem escravo, mas também não livre, o vassalo, aquele escravo sem correntes, humildemente, punha as mãos juntas dentro das mãos do senhor (*inmixio manuum*) como forma de

* Instituto de Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). Belo Horizonte (MG) – Brasil.

Contato com o autor: <crjcury.bh@terra.com.br>

simbolizar a submissão ao controle do outro. Esse gesto denominado *hominaticum* veio a ser *homenatze* em um dialeto francês, chegando até nós como homenagem.

Há, pois, uma tensão implícita entre a expressão histórica medieval e o profundo sentido antropológico do termo. E é desse último sentido que se pode extrair a prática história dos que buscaram tirar a humanidade de sua pré-história.

A luta pela democratização da sociedade se põe no sentido de buscar caminhos que revertam essa prática pelos quais o outro, jamais vassalo, se torna um igual, resultando daí tanto uma rebeldia contra as condições que reproduzem as condições de dominação, quanto um apoio às condições de aparecimento e garantia dos direitos sociais.

E que protagonismo do CEDES?!

Quem não sabe das lutas contra os arbítrios da ditadura na educação desde 1979 com os Seminários da Educação Brasileira? E a aliança com outras organizações na montagem das Conferências Brasileiras de Educação? E a participação na Constituinte como membro atuante do Fórum? E as propostas para uma Lei de Diretrizes e Bases Democrática? E não se pode esquecer a irradiação intelectual e crítica de uma Revista, orgulho da área por sua manutenção, periodicidade e qualidade.

Ao receber essa homenagem do CEDES, dou as mãos a tantos colegas da educação, aqui e alhures, para, em uma *roda*, dizer que as mãos dadas de cada um com o outro redefinem o olhar para baixo e a mão submissa. As mãos dadas, iguais entre si, só ganham ritmo quando formam um movimento ritmado no conjunto que o animam.

Ao CEDES, sócios e sócias, à Ivany, protagonista incansável, minhas homenagens.